

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – DF

MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES

**AS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR (GESTORES,
PROFESSORES E RESPONSÁVEIS) SOBRE A AVALIAÇÃO:
UM ESTUDO INICIAL NA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO**

BRASÍLIA – DF

2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – DF

MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES

**AS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR (GESTORES,
PROFESSORES E RESPONSÁVEIS) SOBRE A AVALIAÇÃO:
UM ESTUDO INICIAL NA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO**

Monografia apresentada ao curso Especialização em Gestão Escolar como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar da Universidade de Brasília – UNB.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Otília Maria A. N. A. Dantas

Tutora-Orientadora Prof^a. Dr^a. Liliane C. Machado

BRASÍLIA – DF

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES

**AS CONCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR (GESTORES,
PROFESSORES E RESPONSÁVEIS) SOBRE A AVALIAÇÃO:
UM ESTUDO INICIAL NA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas –
UnB/FE/MTC

(Professora-orientadora)

Dra. Liliane Campos Machado–
UnB/FE/MTC

(Tutora-orientadora)

Prof. Mestre Marcos Alberto Dantas – UnB/FACE/ADM
(Examinador externo)

Brasília, 03 de julho de 2014

À minha mãezinha querida Nair Mendes Borges.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido mais esta oportunidade de aprendizagem e de crescimento profissional, pela sabedoria e por ter me dado forças quando pensei que não conseguiria concluir este curso;

Agradeço à minha querida mãezinha, Nair Mendes Borges, pelas orações e apoio, meu porto seguro, minha companheira e sempre amiga;

Agradeço ao meu esposo, Humanus Junior, por me apoiar e auxiliar, bem como por ter compreendido as minhas ausências;

Agradeço à professora-tutora Verinez Carlota pelo apoio e pelos ensinamentos;

Agradeço à minha tutora-orientadora Dra. Liliane Campos Machado pelo apoio, incentivo e inúmeras orientações;

Agradeço à Professora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas pelos incentivos e palavras de ânimo;

Agradeço ao Professor Mcs. Marcos Alberto Dantas por ter participado da banca examinadora;

Agradeço ao Professor Luis Freitas pela formatação deste trabalho;

Agradeço à minha companheira, parceira e amiga Patricia Silva Souza por ter me motivado a fazer esta especialização, pelo apoio e colaboração nos momentos mais difíceis;

Agradeço à amiga Andreia e Silva Soares pelo apoio e incentivo no início da construção deste trabalho;

Agradeço à equipe gestora, professores e pais/responsáveis da Escola Classe 11 de Sobradinho pela colaboração na realização desta pesquisa.

“A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona para novas reflexões”. (Hoffmann, 2003).

RESUMO

A avaliação constitui um processo de busca da compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções. É preciso investigar a avaliação no contexto institucional para verificar se esta tem cumprido seu papel de rever as relações cotidianas do trabalho escolar, ressignificando as ações desenvolvidas pelo coletivo da escola. A presente pesquisa buscou analisar as concepções da comunidade escolar (gestores, professores e responsáveis) sobre a avaliação no contexto da Escola Classe 11 de Sobradinho. Utilizou-se primariamente a abordagem qualitativa, com alguns enfoques quantitativos para a coleta de dados, por meio de questionários aplicados aos professores, à equipe gestora e aos pais/responsáveis. Uma mudança no processo avaliativo faz-se necessária para atender uma sociedade cada vez mais dinâmica, crítica e participativa. Não se pode avaliar apenas o aluno, mas também as práticas pedagógicas, a fim de redimensioná-las, reorganizando os tempos e os espaços escolares para melhor atender os educandos. Os resultados apontam para a necessidade de maior envolvimento e participação da comunidade escolar na Avaliação Institucional, considerando que esta possibilita a construção coletiva da proposta pedagógica, promove a interação, a avaliação mútua e a autoavaliação de todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Esta análise também possibilitou o reconhecimento de que muitos ainda estão alheios ao processo da Avaliação Institucional, percebendo-a como algo extremamente burocrático e distante da realidade, sendo que outros não consideram que a sua opinião/sugestão/crítica seja relevante.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Avaliação Institucional; Prática pedagógica.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| ANA | Avaliação Nacional da Alfabetização |
| ANDES | Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior |
| ANEE | Alunos com Necessidades Educacionais Especiais |
| ENCEJA | Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PAIUB | Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira |
| PARU | Programa de Avaliação da Reforma Universitária |
| PISA | Programa Internacional de Avaliação de Alunos |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SAEB | Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| SAIEC11 | Sistema de Avaliação Interna da Escola Classe 11 |
| SINAES | Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-------------------|---|----|
| Gráfico 01 | D1 – Faixa etária dos professores | 29 |
| Gráfico 02 | D2 – Tempo de serviço na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal | 30 |
| Gráfico 03 | D1 – Faixa etária dos pais/responsáveis | 35 |
| Gráfico 04 | R6 - Como tem sido a sua participação na Avaliação Institucional? | 37 |
| Gráfico 05 | R8 - A equipe gestora tem feito encaminhamentos com relação às críticas e sugestões apontadas na Avaliação Institucional? | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------------|---|----|
| Tabela 01 | P1 – Qual o seu nível de escolaridade?..... | 30 |
| Tabela 02 | P9 – Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos?..... | 31 |
| Tabela 03 | D2 – Tempo de Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal..... | 33 |
| Tabela 04 | G1 – Qual o seu nível de escolaridade?..... | 33 |
| Tabela 05 | R1 – Qual o seu nível de escolaridade?..... | 36 |
| Tabela 06 | R7 - Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem do seu filho?..... | 38 |
| Tabela 07 | P5 – Os projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para a reelaboração do projeto Político Pedagógico?..... | 40 |
| Tabela 08 | G6 – Os Projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para a reelaboração do Projeto Político Pedagógico?..... | 41 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 16 |
| 2.1 | Avaliação Institucional..... | 17 |
| 2.2 | Avaliação Institucional no contexto mundial..... | 22 |
| 2.3 | Avaliação Institucional no contexto brasileiro..... | 22 |
| 2.4 | Avaliação da Aprendizagem..... | 25 |
| 3 | ANÁLISE DOS DADOS..... | 27 |
| 3.1 | Análise dos dados dos Professores..... | 29 |
| 3.2 | Análise dos dados da Equipe Gestora..... | 32 |
| 3.3 | Análise dos dados dos Pais/Responsáveis..... | 35 |
| 3.4 | Análise geral | 40 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| | REFERÊNCIAS | 45 |
| | APÊNDICES | 47 |
| | ANEXO | 56 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Classe 11 de Sobradinho, localizada à Quadra 11 AE 01 de Sobradinho, a qual foi inaugurada oficialmente em 02 de Setembro de 1970. Oferta, atualmente, os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a EC 11 norteia suas ações pedagógicas pelos princípios construtivistas e sociointeracionistas visando o constante redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Ao longo dos anos, educando e formando alunos capazes de expressar seus valores e competências e contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos, a referida instituição de ensino adquiriu a confiança e o respeito da comunidade.

A comunidade da EC 11 é formada, em sua maioria, por famílias presentes e atuantes dentro da escola. O poder aquisitivo destas famílias é um misto dos padrões da classe baixa, média baixa e média.

A instituição funciona em dois turnos, com 11 turmas no matutino e 10 turmas no vespertino, sendo 3 classes especiais. Atende um quantitativo de aproximadamente 390 estudantes. O grupo de profissionais é composto por 2 gestoras, 22 docentes, 3 monitores (para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais), 3 coordenadoras, 1 pedagoga, 1 psicóloga itinerante, 1 orientadora educacional, 2 professoras de sala de recursos generalista, 14 auxiliares de educação, 6 professoras readaptadas que exercem funções diversas e equipes terceirizadas para serviços de cozinha e conservação e limpeza.

Dispõe de equipamentos e espaços que subsidiam o trabalho do docente, tais como: sala dos professores com computador, impressora e internet, sala de informática com computadores, internet e softwares educativos, projetor multimídia, notebook, televisão, DVD, sala de vídeo, quadra de esporte (sem cobertura), parquinho, campinho de futebol, biblioteca, mecanografia, cozinha equipada, sala de reforço, sala da equipe pedagógica (pedagoga, psicóloga e orientadora educacional), sala das coordenadoras, secretaria, sala de direção e sala de recursos

generalista para atendimento de ANEE. Nesta escola há 62 alunos com diagnósticos diferenciados.¹

Os docentes, em sua maioria, são pedagogos com pós-graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia, com mais de onze anos de experiência em docência. É um grupo consciente, atuante e participativo nas decisões e deliberações tomadas pela escola. Enxerga-se como coletivo autônomo, responsável e comprometido com a busca do conhecimento como suporte para um trabalho eficiente e consistente, envolvendo-se em pesquisas e estudos para a promoção de uma educação pública emancipatória e de qualidade.

De acordo com o PPP a escola procura favorecer a organização pedagógica através de ações que primam pela democracia e participação de todos, reorganizando o currículo de forma que este atenda as reais necessidades dos educandos. O trabalho pedagógico está organizado com a finalidade de ver seus reflexos e impactos na vida da comunidade, tendo como princípios norteadores: construir a sua identidade cultural, desenvolver a autonomia, cultivar um espaço de convivência democrático e efetivar a participação de todos. A identidade cultural é uma via de mão dupla na qual a comunidade se vê na escola e a escola se vê refletida na comunidade.

Nesta perspectiva, entender o sujeito que aprende supõe despertar o pensar, o agir, o fazer, o refletir e o analisar levando-o a construir a sua autonomia e a efetivar a sua inserção na sociedade como cidadão crítico e participativo, refazendo assim a escola como espaço democrático. Construir este espaço perpassa pela efetiva participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, ações e diretrizes do trabalho pedagógico.

Os projetos propostos pela escola visam articular o conhecimento prévio dos alunos aos conteúdos formais, de maneira a desenvolvê-los de forma significativa: Projeto de literatura - Livros Caindo N'alma, SAIEC 11 (Sistema de

¹ De acordo com a Orientação Pedagógica para a Educação Especial e a Estratégia de Matrícula das Escolas Públicas do Distrito Federal são atendidos na Sala de Recursos Generalista apenas os alunos com Deficiência Intelectual, Deficiência Física e Transtorno Global de Desenvolvimento, totalizando 37 alunos na Escola Classe 11 de Sobradinho.

Avaliação Interna da Escola Classe 11 de Sobradinho)², Conselho de Classe Participativo³, Festa das Regiões, Festa da Família, Festa das Crianças.

É importante salientar a existência de outras ações desenvolvidas pela escola que promovem o desenvolvimento pleno do educando, nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos, estéticos e psicológicos: Entrada pedagógica, Psicomotricidade, Rotina (Pauta e Leitura Compartilhada), Reforço escolar, Planejamento coletivo, Formação continuada dos profissionais da instituição, Planejamento por ano e Projetos interventivos.

Diante do exposto, este trabalho de conclusão de curso está inserido em um contexto educacional vivenciado por mim durante alguns anos na equipe gestora da instituição. Ao mesmo tempo preocupada em investigar sobre as concepções da comunidade escolar sobre a avaliação, busco ampliar e dar continuidade aos debates e preocupações que já surgiram na escola com relação ao objeto de pesquisa. Neste sentido o trabalho tem como objetivo geral analisar as concepções que a comunidade escolar apresenta da avaliação institucional.

A fim de justificar a relevância do presente projeto de pesquisa e apresentar os elementos de estímulo para essa investigação relato nesse item os fatores principais que interferiram na escolha do tema deste trabalho de pesquisa sobre a avaliação institucional no contexto da escola. A escolha pela temática proporcionou análises e reflexões sobre minha postura enquanto gestora escolar.

Os fatores internos estão ligados à afetividade em relação ao tema e o alto grau de interesse pessoal que desenvolvi durante minhas vivências nesses últimos anos na gestão da Escola Classe 11 de Sobradinho, considerando sempre que, tanto a avaliação externa quanto a interna, são imprescindíveis para balizar as necessidades de cada discente, permitindo o adequado redimensionamento da prática pedagógica.

Quanto aos fatores externos, estão ligados à significação de tal avaliação para o planejamento da dinâmica escolar, sua oportunidade para que os alunos

² O SAIEC 11 é uma de avaliação interna baseada nos descritores da Provinha e Prova Brasil. Tem como objetivo redimensionar a prática pedagógica e realizar uma avaliação dentro dos parâmetros das avaliações externas. Esta avaliação foi implantada em 2010.

³ O Conselho de Classe Participativo, inserido em 2010, é realizado bimestralmente com a presença de pais, alunos, professor, equipe gestora, coordenador pedagógico e orientadora educacional. É um espaço para avaliação e autoavaliação de todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

possam se apropriar do estilo das avaliações externas e dos debates e ações em torno dos resultados, seus valores acadêmicos e pedagógicos.

Considerando que a avaliação constitui um processo de busca da compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, é preciso investigar a avaliação no contexto da escola para verificar se ela está desenvolvendo seu papel de rever as relações cotidianas do trabalho escolar, de dar novo significado às ações desenvolvidas pelo coletivo da escola, de buscar novas formas de organização dos espaços e tempos escolares e de avaliar e promover o alcance das mediações pedagógicas.

A escola é um espaço dinâmico onde se faz necessário definir e estabelecer as ações e metas mais importantes. A avaliação, nesse contexto, deve ser um processo avaliativo que resulte na descrição, interpretação e julgamento das ações desenvolvidas, na definição de prioridades a serem implementadas, bem como nos rumos a serem seguidos, tendo como referências as finalidades e os princípios estabelecidos no Projeto Político da Escola, ao mesmo tempo em que auxilia a sua própria redefinição.

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender que a responsabilidade pelo processo avaliativo não é exclusiva do professor, mas também dos gestores e coordenadores. Reconhecer e valorizar a avaliação institucional neste contexto é de suma importância para a área educacional, pois propicia um viés de análise dos resultados que favorecem reflexões, debates e mudanças sobre o caminho que a escola está percorrendo diante do panorama nacional da educação e das particularidades do Distrito Federal.

Por mais de duas décadas na Secretaria de Educação vivenciei uma avaliação da aprendizagem descontextualizada da avaliação institucional, sendo por muitas vezes apenas classificatória e não diagnóstica, apresentando um fim em si mesma e não um meio para redimensionar a prática pedagógica. Atuando em sala de aula tinha maior preocupação com os resultados da avaliação para classificar os alunos de forma isolada, fora de um contexto. Nessa época não havia uma reflexão sobre a possibilidade de se avaliar o trabalho do docente e da instituição por meio das avaliações.

Com essa mudança de paradigma sobre a avaliação, tanto nos debates quanto de acordo com as políticas públicas tive interesse em pesquisar sobre a

temática para compreender, reconhecer e analisar as concepções da comunidade escolar sobre a avaliação institucional no contexto da escola, principalmente por perceber, ao participar de reuniões, que as escolas que desenvolvem a avaliação com o seu real propósito têm apresentado melhor desempenho educacional.

Nesta nova perspectiva avaliativa o gestor precisa se envolver na organização do trabalho pedagógico, ele avalia e é avaliado, não há como ser apenas um espectador das aprendizagens dos discentes. Segundo LIMA (2012): “Mesmo sendo tarefa do professor a avaliação na sala de aula não exime o diretor de estudar e planejar com os docentes os processos avaliativos porque isso também diz respeito ao Projeto Político Pedagógico da escola”.

A questão norteadora desta pesquisa é: Que concepções a comunidade escolar apresenta da avaliação institucional da escola?

O objetivo geral da pesquisa será analisar as concepções que a comunidade escolar apresenta da avaliação institucional.

Sendo assim, os objetivos desta investigação são:

- Conceituar o termo avaliação;
- Caracterizar a escola pesquisada no âmbito da avaliação;
- Sistematizar os discursos dos entrevistados no âmbito da avaliação.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Para dar suporte à construção do objeto de pesquisa, para a análise e interpretação dos dados, será realizada uma pesquisa de campo. Serão consultados diversos autores que discutem a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional.

Uma mudança no processo avaliativo faz-se necessária para atender uma sociedade cada vez mais dinâmica, crítica e participativa. Não podemos avaliar apenas o aluno, mas também os fazeres pedagógicos, a fim de redimensioná-los, reorganizando os tempos e os espaços escolares para melhor atender os educandos.

A avaliação é necessária, tanto a que é realizada na/pela escola quanto a que é feita por equipes externas. Na escola todos avaliam e são avaliados, assim como são avaliadas todas as atividades desenvolvidas. Essa é a avaliação comprometida com as necessidades de cada estudante e com o seu desempenho, com vistas à continuidade das suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, 2009, p. 26).

A avaliação institucional no contexto da escola permite rever as relações cotidianas do trabalho escolar, dá novo significado às ações desenvolvidas pelo coletivo da escola, além de avaliar e promover o alcance das mediações pedagógicas.

Por longos anos, a avaliação teve uma única função, a saber, medir o conhecimento adquirido pelo aluno. Mas, na verdade, a avaliação vai muito além dessa ideia. Ela fornece diagnósticos e subsídios para a implantação de novas políticas educacionais. Avaliar, portanto, é um ato de reflexão que possibilita novas ações.

Culturalmente a escola avalia o aluno. No entanto, olhar para si mesma e permitir que seus atores e seu público-alvo a avaliem é tão delicado e novo quanto o medo e a insegurança que agora envolvem aqueles que pensavam não ser necessária tal avaliação. A avaliação institucional é um nível ainda desconhecido e pouco aplicado da avaliação na educação básica, especialmente na realidade brasileira. (LIMA, 2012, p. 285).

A avaliação institucional, segundo Lima (2012, p. 285), deve “[...] servir como retroalimentação para o projeto político pedagógico da organização escolar, ou seja, seu ponto de partida e chegada”.

2.1 Avaliação institucional

Segundo Brandalise (2010, p. 318), “A avaliação institucional numa perspectiva crítica é aquela que consegue captar o movimento institucional presente nas relações da instituição”.

Para a mesma autora “A avaliação institucional da escola é produto da integração e entrelaçamento dos processos de avaliação externa e interna”. (*Ibdi*, 2010, p. 319).

A avaliação institucional extrapola o espaço da sala de aula e tira o foco peculiar dos discentes. Ela visa reunir elementos que norteiem os processos educativos, inclusive com relação à qualidade do trabalho desenvolvido por todos os atores da escola.

Sendo a avaliação institucional participativa um exercício de releitura da realidade escolar a partir de seus atores locais, apoiado em distintas evidências, parece-nos que a parada obrigatória e sistemática inerente ao processo de avaliação possibilita que estes atores voltem a se reconhecer como coletivo e como coletivo se interroguem sobre o projeto que pretendem construir e como coletivo se desafiem e se amparem para o trabalho árduo que os aguarda, se de fato se colocarem a serviço da aprendizagem das crianças. (SORDI e LUDKE, 2009, p. 328).

Avaliar a escola é refletir sobre a sua função social, na tentativa de atualizá-la, a fim de possibilitar que ela esteja de acordo com os múltiplos desafios impostos pela modernidade, sem jamais perder o compromisso com os discentes, principalmente com os menos favorecidos, pois para estes a permanência na escola e o sucesso acadêmico daí resultante poderá representar um significativo nivelamento social.

Para muitos educadores esta avaliação traz desconfortos, pois ela não apenas possibilita a reflexão de seu próprio trabalho, como também o submete à exposição coletiva, podendo revelar suas fragilidades. Todavia, tais problemas não podem fazer ruir a rica oportunidade de se criar novas possibilidades para melhor desempenho dos estudantes.

Ao se trazer para o espaço coletivo da escola as diferentes leituras dos problemas da escola e como estes afetam a aprendizagem das crianças no interior das salas de aula, enriquece-se a discussão avaliativa e potencializa-se o compromisso dos professores com o direito das crianças aprenderem. (SORDI e LUDKE, 2009, p.332).

A avaliação deve ser um exercício de reflexão para possibilitar a mudança das ações, pois um educador que não se avalia constantemente torna a sua prática como veracidade irrestrita.

A avaliação interna abre possibilidades para que todos os envolvidos no contexto escolar busquem novos trajetos, a fim de se oferecer uma educação pública de qualidade. Certamente, os momentos de reflexão e construção coletiva possibilitarão o encontro de soluções para os desafios encontrados.

A avaliação interna, que também pode ser definida como uma autoavaliação institucional, conduzida e realizada por membros da comunidade educativa, nada mais é do que uma análise sistemática da escola com o escopo de identificar os seus pontos fortes e fracos, possibilitando a elaboração de planos de intervenção e melhorias. A referida avaliação é frequentemente realizada visando, sobretudo, o acompanhamento do projeto pedagógico da escola.

Para Brandalise (2010, p. 330), “[...] a escola que passa por um processo avaliativo numa postura crítica descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica institucional”.

É dessa forma que a avaliação cria possibilidades de reconhecimento por parte dos envolvidos sobre a sua atuação, suas fragilidades e potencialidades, permitindo melhorias das ações praticadas e o crescimento da aprendizagem.

Para Tahim, Alves e Lima (2012, p. 13-14) há uma relação entre a avaliação institucional e a gestão. A esse respeito, assim eles se expressam:

A avaliação institucional e a gestão escolar estão relacionadas, ou seja, este instrumento pode vir a contribuir para o diagnóstico e solucionamento de algumas questões que circundam a gestão da escola, com perspectivas a busca e proporcionamento de uma escola pública de qualidade.

Cada vez mais a avaliação tem conquistado seu lugar no interior das escolas. Com isso, são apontados alguns diagnósticos e estabelecidas estratégias que possibilitarão melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem. Devido aos benefícios dessa avaliação, faz-se necessário que ela se consolide no contexto da educação nacional.

A avaliação institucional não deve ser vista como mais uma ferramenta avaliativa, mas sim como um instrumento que permita aos gestores visualizarem, com maior amplitude, a situação real em que se encontra a escola.

Casali *apud* Brandalise (2010) define avaliação, de modo geral, como saber situar cotidianamente, numa certa ordem hierárquica, o valor de algo enquanto

meio (mediação) para a realização da vida do(s) sujeitos(s) em questão, no contexto dos valores culturais e no limite dos valores universais.

Brandalise (2010, p.318), afirma que:

Há, portanto, que se considerar toda a dinâmica institucional para captar o espírito da instituição avaliada. Nesta perspectiva, a avaliação institucional tem um caráter formativo, está voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar.

Atualmente, a avaliação educacional é mais complexa e tem uma perspectiva muito mais ampla, pois ela não se atém apenas aos resultados do rendimento e desempenho dos alunos, mas a toda a realidade educativa, abrangendo outros elementos que integram os processos de ensino e de aprendizagem.

Mas, para ter legitimidade, a avaliação interna da escola deve estar alicerçada em uma competência científica e técnico-metodológica, traduzida por um amplo conhecimento dos fundamentos teóricos da avaliação institucional, especificamente das escolas da Educação Básica, pois sua ausência poderia gerar a falta de planejamento, objetividade e credibilidade perante a comunidade escolar.

A escola é uma organização que faz parte do núcleo da sociedade. Sendo assim, ela deve estar atenta às mudanças sociais, não apenas no plano pedagógico, mas em todos os aspectos (políticos, econômicos, jurídicos, etc), a fim de se contextualizar como uma entidade global.

Segundo Rocha *apud* Brandalise (2010) a necessidade de avaliar as escolas é devida a um conjunto de razões, as quais são de ordem socioeconômica, político-administrativa, científico-pedagógica e legal.

- a) **Razões de ordem socioeconômica:** o uso comedido dos recursos financeiros para os gastos públicos, considerando-se a eventualidade de crises econômicas; A democratização da sociedade, com a promoção da participação social; A pressão da opinião pública, apoiada na exposição pública por parte da mídia, de resultados insatisfatórios e das fragilidades do sistema educacional.
- b) **Razões de ordem político-administrativa:** a sociedade tornou-se mais exigente quanto ao desempenho das escolas e a sua função de diminuir as desigualdades sociais. Há mais investimentos na educação, por parte dos poderes públicos e, conseqüentemente, maior cobrança de resultados, controle e fiscalização dos gastos e suas aplicações; O

aumento da autonomia das escolas, nas últimas duas décadas, com a descentralização administrativa, frente à ineficiência do Estado em gerir o sistema educacional.

c) **Razões de ordem científico-pedagógica:** novas abordagens sobre a problemática educacional, introduzidas pela comunidade científica a partir de suas investigações, tais como: a valorização dos contextos escolares, a busca pelos fatores explicativos da diferença de qualidade entre as escolas, a passagem de uma pedagogia centrada no aluno para outra centrada na escola, e a problematização da eficácia das reformas educacionais, tanto em nível local como global; A evolução das concepções de avaliação da educação, com o reconhecimento progressivo da avaliação da escola como estratégia para introdução de processos de mudanças nos espaços escolares, na busca da melhoria da qualidade dos processos educativos e dos seus resultados.

d) **Razões de ordem legal:** as mudanças na legislação nacional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, que aponta para a autonomia das escolas e consequente abertura para a necessidade da sua avaliação.

Todas essas razões não apenas justificam a necessidade da existência da avaliação escolar, como também exigem sua prática e o seu aprendizado.

A problematização em torno da avaliação da escola tem evidenciado a necessidade de discutir, por um lado, a importância da avaliação institucional como processo que permeia o trabalho educativo e o aprimoramento do processo de gestão escolar; por outro, a possibilidade de institucionalização de práticas avaliativas assentadas numa política de mudança e desenvolvimento da qualidade educativa, levando-se em conta a singularidade de cada escola, e não somente a obrigação de resultados pré-estabelecidos e standardizados pelos organismos oficiais, como na avaliação externa. (BRANDALISE, 2010, p. 321).

Para Fernandes *apud* Brandalise (2010, p. 322) “O projeto pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola, Sem um projeto pedagógico que delimite a intencionalidade da ação educativa e ofereça horizontes para que a escola possa projetar seu futuro, faltará sempre a referência de todo o trabalho e suas concepções básicas”.

A avaliação institucional interna deve ser vista como um importante processo de busca da realidade escolar, de seus problemas, suas tendências, seus

conflitos, etc. Ela é sempre dinâmica e deve ocupar lugar de destaque na ação escolar, dando suporte às decisões e mudanças na prática educativa.

Segundo Brandalise (2010, p. 322) a avaliação institucional centrada na escola tem as seguintes características:

- É o processo pelo qual a escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar o seu desempenho, através da identificação de áreas mais problemáticas e da procura de soluções mais adequadas, para o desenvolvimento do trabalho escolar;
- É uma investigação permanente do sentido da organização e das ações da escola, conduzida pelos próprios profissionais do estabelecimento de ensino;
- É o processo de melhoria da escola, conduzido, quer através da construção de referenciais, quer através da procura de fatos comprobatórios, evidências, para formulação de juízo de valor;
- É um exercício coletivo, assentado no diálogo e no confronto de perspectivas sobre o sentido da escola e da organização;
- É um processo de desenvolvimento profissional;
- É um ato de responsabilidade social;
- É uma avaliação orientada para a utilização;
- É um processo conduzido internamente, mas que pode e deve contar com a assessoria de agentes externos.

Faz-se necessário que se parta da avaliação diagnóstica e que, a partir dos resultados obtidos, novos processos avaliativos sejam ampliados no cerne da escola.

Os resultados dessas avaliações representam o pensamento dos envolvidos na ação avaliativa. As informações por si só nada representam, elas precisam ser analisadas, medidas e devem ser tomadas para que ocorram melhorias. A publicação dos resultados aos envolvidos no processo educacional faz-se necessária para a legitimação da ação avaliativa.

Muitas são as trocas intersubjetivas que ocorrem na escola, entre os diferentes atores nela envolvidos. A avaliação institucional contribui para a intensificação dessas experiências, quando o processo respeita o direito do aluno à educação e este consegue aprender de forma natural, sem ter a impressão de que está cumprindo meramente uma obrigação.

A função social da escola necessita de uma atualização a fim de que essa instituição de importância vital enfrente os desafios impostos pela realidade mutável.

Todavia, jamais deve se perder de vista o ideal pedagógico e o compromisso com os educandos, especialmente em relação àqueles menos favorecidos, para quem a permanência na escola poderá fazer uma grande diferença.

2.2 Avaliação Institucional no contexto mundial

A avaliação institucional é um processo amplo de análise e avaliação das instituições de ensino e ocorre tanto interna quanto externamente. Segundo Afonso (2009) *apud* Limeira (2012, p. 4), “Dependendo da extensão do uso de seus dados, caracteriza-se como macro avaliação (quando compara escolas de um mesmo país) ou mega avaliação (quando compara resultados de escolas de países diferentes)”.

Na conjuntura mundial, há algumas décadas a avaliação institucional já faz parte da conjunção escolar, usada para nortear as políticas públicas educacionais, sendo a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, basilar provedora da UNESCO, a responsável por essas avaliações e pela publicação de seus dados, desde a década de 60.

Mas, de acordo com Limeira (2012, p. 5), “Somente a partir da década de 90 a comparação do desempenho dos países, inicialmente restrita a alguns países participantes, passou a ser um fenômeno nas sociedades modernas”.

Para Brandalise (2010) a criação desses níveis mais globais de avaliação, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que é um programa de avaliação mundial coordenado pela OCDE, deve-se ao fato de a avaliação ter adquirido grande centralidade nas políticas públicas pelos organismos governamentais, particularmente nas políticas educacionais, com o propósito de os Estados ampliarem as ações de controle e fiscalização sobre as escolas e os sistemas educacionais, fenômeno apontado pelos estudiosos em avaliação como a presença do “Estado Avaliador” na educação.

2.3 Avaliação Institucional no contexto brasileiro

Na década de 1980 iniciou-se, no Brasil, a discussão quanto à necessidade de se realizar a avaliação institucional, tanto para se cumprir o princípio de transparência, ou seja, prestar contas à sociedade, quanto para criar mecanismos para fortalecer a instituição pública, diante das constantes advertências de privatização. Mas, só uma década depois a referida avaliação tornou-se fonte de informação relevante às políticas públicas.

De acordo com Cocco e Sudbrack (2012, p. 5):

A partir do início de 1990, com a crise das universidades, a avaliação institucional ganha consistência tornando-se fonte de informação e indicadores de evidências, passando a servir como instrumento de melhoria da qualidade acadêmica e científica, apoiadas pelas políticas públicas que dão suporte financeiro e apoio metodológico.

O cenário da avaliação educacional brasileira, cujo olhar iniciou-se pelo Ensino Superior, pode ser descrito da seguinte maneira:

Em 1982, a ANDES - Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - recomendou a avaliação institucional, como um recurso subsidiário da melhoria do desempenho de cada instituição.

No ano seguinte, o MEC estabeleceu o PARU - Programa de Avaliação da Reforma Universitária.

Dez anos depois, em 1993, foi instituído o PAIUB - Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira.

Em 1996, foi desfraldado o Exame Nacional de Curso, popularmente conhecido como “Provão”, que em 2004 passou a ser SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Atualmente, no Brasil, existem os seguintes processos estratégicos de avaliação voltados para a educação básica: 1) O SAEB – Com a Prova Brasil, a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); 2) Provinha Brasil e 3) Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB - foi criado, oficialmente, em 1994, porém a primeira aferição ocorreu em 1992. Hoje, esse sistema de avaliação ocorre a cada dois anos, com provas de Português e Matemática, além de conter um questionário socioeconômico.

O SAEB tem como objetivo realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e analisar alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo indicações sobre a qualidade do ensino ofertado.

Esta avaliação é aplicada aos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio e apresenta como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira.

De acordo com o documento básico (MEC/Inep, 2013), em 2013 a ANA foi agrupada ao SAEB. A partir de 2014 ela será realizada anualmente, tendo como

principais objetivos avaliar o nível de alfabetização dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental, produzir indicadores sobre as condições de oferta do ensino e concorrer para a melhoria da qualidade do ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

O ENEM, conforme as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB (2011), foi criado em 1998 e é um exame individual e voluntário para os estudantes que concluem o ensino médio e tem como objetivo principal democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitando a mobilidade acadêmica e induzindo a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Segundo a Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial (2011) a Provinha Brasil, cuja primeira aplicação ocorreu em 2008, é uma ferramenta pedagógica que não tem escopos classificatórios, mas sim de fornecer elementos sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino. Ela ocorre em duas etapas, a primeira no início do ano letivo e a segunda ao término do mesmo e tem como finalidade avaliar o nível de alfabetização dos alunos e da turma do segundo ano do ensino fundamental, bem como diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita.

A partir de 2009 o ENCCEJA passou a ser realizado com vistas apenas à certificação do ensino fundamental, pois a certificação do ensino médio passou a ser concretizada com os resultados do ENEM, exceto para os brasileiros residentes no exterior.

No Brasil, de acordo com as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB (2011), as avaliações em larga escala são aplicadas apenas para alguns anos de escolaridade.

Essas avaliações têm utilizado metodologias que apresentam mais os resultados quantitativos do que os qualitativos, levando em conta apenas o resultado final, sem considerar todo aporte metodológico usado pelos educadores para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem.

Da forma como as avaliações vêm ocorrendo, atualmente, os professores e gestores têm se tornado inteiramente responsáveis pelo desempenho apresentado pelos educandos, seja este caracterizado pelo sucesso ou pelo fracasso escolar.

Transpor a prática avaliativa para além da aferição da aprendizagem dos educandos resulta numa reflexão da prática escolar, provocando a construção

coletiva do projeto pedagógico para melhor atender a comunidade escolar. Os dados apresentados pelas avaliações externas podem corroborar com o redimensionamento dos atos pedagógicos e administrativos da instituição.

2.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorre em sala de aula e se propõe a acompanhar a vida escolar do discente. Para Fernandes (2009), a avaliação é de responsabilidade exclusiva dos professores e da escola.

A avaliação da aprendizagem como uma categoria constitutiva do trabalho pedagógico com alta força indutora nas formas de agir dos atores escolares merece atenção especial visando entender/desvelar seu *modus operandi*, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. (SORDI e LUDKE, 2009, p.314).

A avaliação é de suma importância, pois ela possibilita a análise da situação acadêmica do estudante, bem como da qualidade do ensino ofertado pela escola. De acordo com seus resultados, novos caminhos devem ser tomados para promover avanços no desenvolvimento das aprendizagens dos discentes e na qualidade educacional da instituição.

O discurso da avaliação perde potência quando os sujeitos da relação e em relação desconhecem a natureza multifacetada deste fenômeno e tendem a valorizar resultados obtidos em circunstâncias pontuais, desconsiderando os processos em que se ancoraram. (SORDI e LUDKE, 2009, p.315).

A avaliação deve ser usada na perspectiva de produzir melhorias, possibilitando a organização do espaço escolar e desencadeando eventuais mudanças que se façam necessárias no contexto institucional.

Para Sordi e Ludke (2009, p. 316), “A avaliação vem ganhando centralidade na cena política e os espaços de sua interferência têm sido ampliados de modo marcante, ultrapassando o âmbito da aprendizagem dos alunos”.

Hoje, o fracasso eventualmente experimentado pelo educando não pertence somente a ele, mas também pode ser considerado como de responsabilidade do sistema de ensino. A assertiva de que a qualidade da aprendizagem do discente depende muito do ensino que é oferecido na instituição foi ampliado e novos horizontes foram possibilitados a partir da avaliação em educação.

As formas mais utilizadas nos processos avaliativos são os testes padronizados, as provas elaboradas pelo professor, atividades diversas, incluindo questões orais, tarefas realizadas pelos alunos sob a supervisão do professor, provas informais e trabalhos de pesquisa.

Para Brandalise (2010, p. 325), “É importante considerar que nenhum instrumento de avaliação é completo por si só, razão pela qual podem ser escolhidos tipos que se complementam”.

Nas práticas educativas, a avaliação da aprendizagem vem sendo direcionada na forma de exames os quais, na maioria das vezes, são a única forma que os docentes utilizam para verificar se os conhecimentos foram assimilados pelos alunos. As provas são usadas, muitas vezes, como forma de punição e ameaça como um elemento motivador da aprendizagem. Nessa forma de avaliar, o que importa para a promoção de uma série para outra são as notas obtidas durante o ano letivo. Assim, a avaliação escolar tem sido uma maneira de selecionar e comparar os alunos, em função de uma nota obtida, gerando competitividade e desigualdade. (COCCO e SUDBRACK, 2012, p. 03).

O processo avaliativo deve ser organizado de tal forma que não represente uma ameaça aos estudantes, nem lhes provoque pânico. Antes, deve ser motivador, apontando suas maiores dificuldades, a fim de que estas possam ser sanadas, pois apenas assim os alunos poderão ir adiante, concluindo os estudos e se apropriando das aprendizagens significativas. Afinal, não basta apenas ter acesso à educação, é necessário manter o interesse do discente e garantir a continuidade do trabalho já iniciado.

Essas ações avaliativas, muitas vezes, ocorrem de forma espontânea, divergindo daquelas que causam medo em muitos dos nossos educandos.

Para Brandalise (2010), a avaliação deve ter caráter intensamente formativo, ser contínua e baseada na reflexão do processo ensino-aprendizagem.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nossa opção metodológica foi pela pesquisa com abordagem primariamente qualitativa, com alguns enfoques quantitativos. O levantamento de dados e informações teve como base entrevistas semiestruturadas concedidas pela equipe gestora, pelos professores e pais de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de conhecer e analisar as concepções que a comunidade escolar apresenta da avaliação institucional.

A investigação qualitativo-quantitativa foi realizada na Escola Classe 11 de Sobradinho. Utilizamos as informações obtidas por meio das entrevistas com a equipe gestora, professores e pais.

Quando nos propusemos investigar as concepções da comunidade escolar (gestores, professores e responsáveis) sobre a avaliação: um estudo inicial na Escola Classe 11 de Sobradinho, nossa intenção foi, também, manter uma relação significativa entre a questão de pesquisa e as cinco características básicas da pesquisa qualitativa propostas por Lüdke e André (1986, p. 11):

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Neste sentido, Triviños (2008, p. 124) diz que o que ajuda a delimitar a definição qualitativa de uma pesquisa são “as bases teóricas que orientam o pesquisador”. Sendo assim, o nosso quadro teórico foi imprescindível para o encaminhamento da opção pela pesquisa qualitativa, com alguns enfoques quantitativos.

Ampliando a justificativa da metodologia escolhida, asseguramos que na monografia a opção pelo uso de uma abordagem primariamente qualitativa, com enfoques quantitativos de pesquisa foi porque esta abordagem qualitativa permite reunir um conjunto de técnicas interpretativas. Além disso, o trabalho se encaixa nas metas geralmente relacionadas às pesquisas qualitativas que são: retratar, codificar ou traduzir fenômenos num processo contínuo e cíclico.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, que também é conhecido como observação direta extensiva.

Um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos de pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema de pesquisa. (GIL, 2006, p. 129).

Com o uso de questionários pode-se observar as seguintes vantagens:

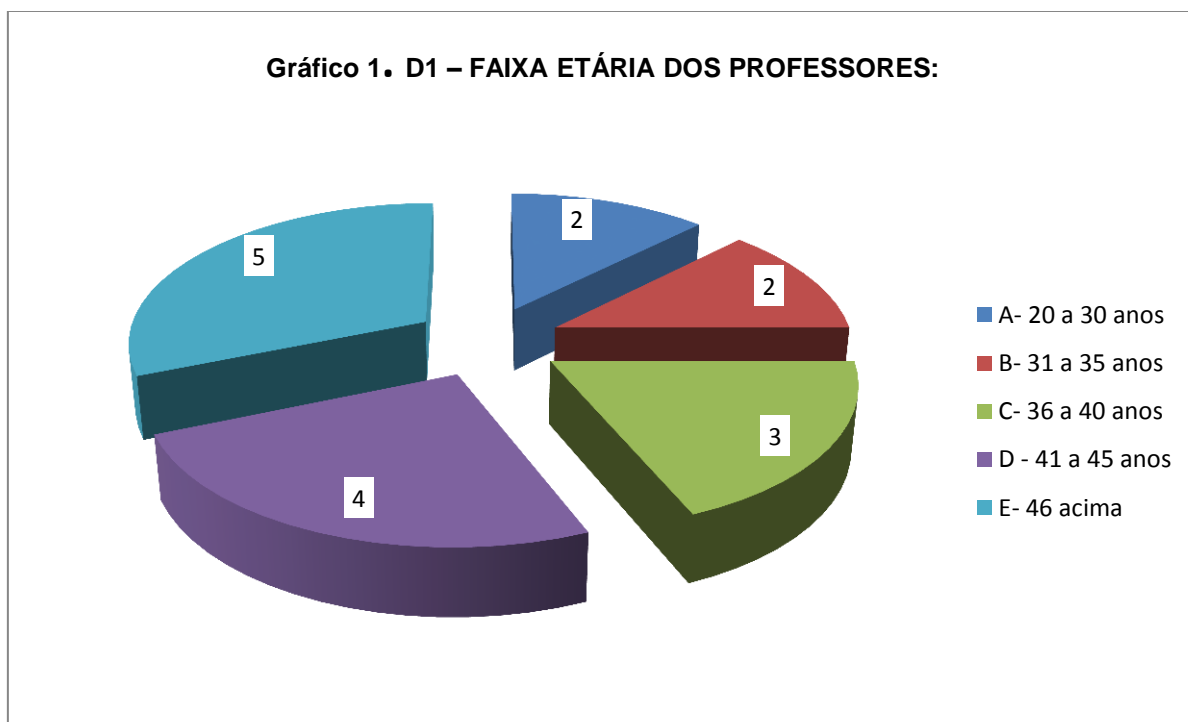
- Economia de recursos materiais e humanos;
- Possibilidade de atingir grande número de pessoas;
- Atende ao ambiente de pesquisa que é uma escola;
- Minimiza possibilidades de distorções e de enviesamento oriundos da participação direta dos pesquisados;
- Maior segurança ao público-alvo em decorrência do anonimato.

Os questionários aplicados ao público-alvo foram previamente definidos e constaram de questões abertas e fechadas para abordagem dos elementos referentes às concepções da comunidade escolar (gestores, professores e responsáveis) sobre a avaliação: um estudo inicial na Escola Classe 11 de Sobradinho.

A análise dos dados correspondeu ao pensamento da maioria dos docentes da Escola Classe 11 de Sobradinho, pois os Questionários para Professor (Apêndice A) foram respondidos por dezesseis, dos vinte e um professores que os receberam, aos quais chamamos de QP1 a QP16. Temos a visão da diretora e da vice-diretora, representadas aqui, como a equipe gestora da escola, denominadas QG1 e QG2, as quais responderam o Questionário para Gestor (Apêndice B). Apresentamos também, a compreensão dos pais/responsáveis, Questionário para Responsáveis (Apêndice C), cognominados de QR1 a QR60, sendo sessenta participantes, dos cento e um questionários distribuídos. Os dados estão apresentados por meio de gráficos e tabelas, inicialmente com as respostas dos professores, em seguida da equipe gestora e, logo após, dos pais/responsáveis.

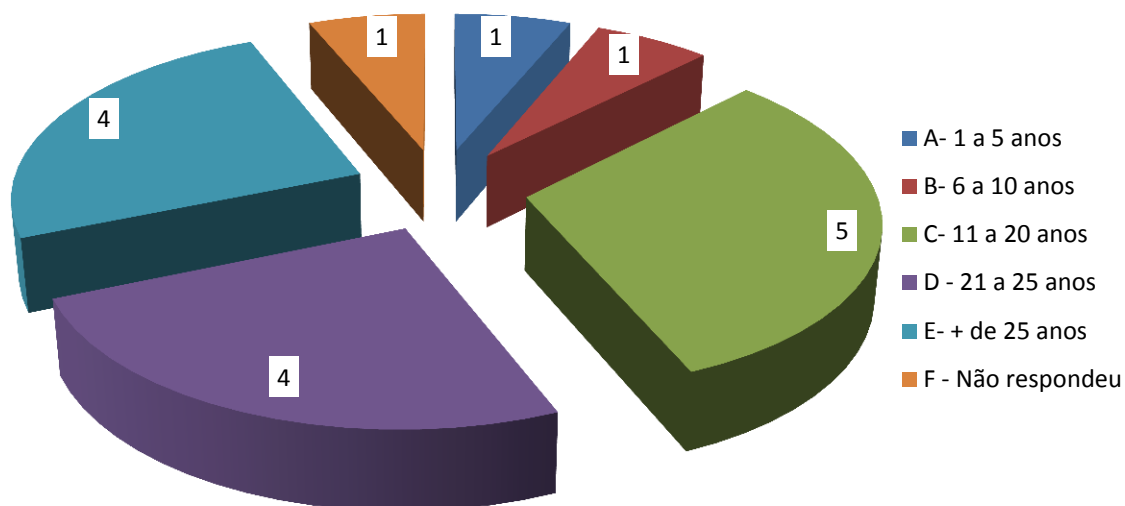
3.1 Análise dos Dados dos Professores

É importante ressaltar que a maioria dos docentes dessa Instituição de Ensino tem idades acima de trinta e seis e mais de onze anos de magistério na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme gráficos 1 e 2, a seguir:



Fonte: MJGB, 2014

Gráfico 2. D2 – TEMPO DE SERVIÇO NA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL:



Fonte: MJGB, 2014

Quanto ao nível de escolaridade dos docentes dessa Instituição de Ensino, que participaram da pesquisa, todos têm curso superior completo, a maioria é especialista e há duas mestras, conforme a tabela 1.

Tabela 01: P1 - Qual o seu nível de escolaridade?

| PP1 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|-----|---------------------|-----------|--|
| AA | Magistério | | |
| RB | Superior completo | 05 | QP8, QP10, QP11, QP12, QP14 |
| CC | Superior incompleto | | |
| DD | Especialização | 09 | QP1, QP2, QP3, QP4, QP5, QP6, QP7, QP9, QP13 |
| EE | Mestrado | 02 | QP15, QP16 |
| FF | Doutorado | | |

Fonte: MJGB, 2014.

Questionamos os professores quanto à contribuição da Avaliação Institucional para aprendizagem dos educandos, pois consideramos que avaliação da aprendizagem no contexto da avaliação institucional permite rever as relações cotidianas do trabalho escolar, dá novo significado às ações desenvolvidas pelo coletivo da escola, além de avaliar e promover o alcance das mediações pedagógicas.

Tabela 02: P9 – Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos?

| PP9 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|-----|-----------|-----------|---|
| AA | Sim. | 10 | QP2, QP3, QP4, QP5, QP6, QP7, QP9, QP12, QP14, QP15 |
| BB | Em parte. | 4 | QP8, QP10, QP11, QP13 |
| CC | Não. | 2 | QP1, QP16 |

Fonte: MJGB, 2014

De acordo com análise, tabela 2 acima, a maioria dos professores considera que a avaliação institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos, conforme relato dos mesmos:

“Todas as ações visam elevar a qualidade da educação”. (QP2).

“Todas as críticas e sugestões são analisadas e modificadas dentro das possibilidades”. (QP3).

“Ela envolve mais o grupo (professores, direção, servidores, pais e alunos) e, assim todos se sentem estimulados a estarem sugerindo, participando e a educação ganha com isso”. (QP5).

Os resultados desta avaliação representam o pensamento dos envolvidos na ação avaliativa. As informações por si só nada representam, elas precisam ser analisadas, medidas e devem ser tomadas para que ocorram melhorias.

Na avaliação institucional jamais deve se perder de vista o ideal pedagógico e o compromisso com os educandos, especialmente em relação àqueles menos favorecidos, para quem a permanência na escola poderá fazer uma grande diferença.

Indagamos os professores para verificar com qual perspectiva eles realizam a avaliação da aprendizagem.

Seguem algumas considerações:

“Na perspectiva de detectar o que a criança já sabe, quais as suas facilidades e o que ela ainda apresenta dificuldade. O objetivo principal é

redimensionar o trabalho pedagógico para colaborar com o educando”. (QP1).

“Para contribuir ou mediar a construção da aprendizagem do educando enquanto ser social”. (QP2).

“Penso que a avaliação deve sempre basear o trabalho pedagógico do professor. Ele deve compreender como pensam os seus alunos, além de avaliar sua própria metodologia. Busco avaliar no cotidiano, que é o momento em que posso perceber o aluno em sua totalidade e mais fiel ao seu próprio percurso”. (QP3).

“Na perspectiva de analisar o que os alunos já aprenderam, o que ainda mostram dificuldades e, a partir daí redimensionar a minha prática, perceber peculiaridade de um ou outro aluno...”. (QP5).

“Acompanhar a aprendizagem dos alunos para redimensionar a prática pedagógica”. (QP15).

De acordo com as respostas apresentadas percebe-se que os professores, na coletividade, estão avaliando com uma perspectiva de redimensionar a prática pedagógica, possibilitar mudanças necessárias, revendo sempre os pontos positivos e negativos, acompanhando a aprendizagem dos educandos, considerando suas potencialidades e fragilidades, buscando melhor atender o aluno.

Em síntese, avaliação para os professores representa oportunidade de rever e melhorar/mediar o trabalho docente/pedagógico.

A avaliação da aprendizagem ocorre em sala de aula e se propõe a acompanhar a vida escolar do discente. Para Fernandes (2009), a avaliação é de responsabilidade exclusiva dos professores e da escola.

A avaliação da aprendizagem como uma categoria constitutiva do trabalho pedagógico com alta força indutora nas formas de agir dos atores escolares merece atenção especial visando entender/desvelar seu *modus operandi*, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. (SORDI e LUDKE, 2009, p.314).

3.2 Análise dos dados da Equipe Gestora

Apresentamos a seguir os dados relativos ao tempo de serviço e nível de escolaridade da diretora e da vice-diretora da Escola Classe 11 de Sobradinho, conforme tabelas 3 e 4, representadas aqui como a equipe gestora dessa Instituição de Ensino, que participou da nossa pesquisa.

Tabela 03: D2 – tempo de secretaria de estado de educação do distrito federal

| Cargo | Tempo de serviço |
|---------------|------------------|
| Diretora | 22 anos |
| Vice-diretora | 17 anos |

Fonte: MJGB, 2014.

Tabela 04: G1 – Qual o seu nível de escolaridade?

| GG1 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|-----|---------------------|-----------|---------------|
| AA | Magistério | | |
| BB | Superior completo | | |
| CC | Superior incompleto | | |
| DD | Especialização | 2 | QG1, QG2 |
| EE | Mestrado | | |
| FF | Doutorado | | |

Fonte: MJGB, 2014

Esclarecemos que, durante a pesquisa, houve mudança na equipe gestora da Escola Classe 11 de Sobradinho. A atual diretora deixou a coordenação pedagógica para assumir a vice-direção e pouco tempo depois foi nomeada para o cargo de direção. Ao assumir a direção a chefe de secretaria foi nomeada para o cargo de vice-diretora, compondo assim a nova equipe gestora.

Quanto aos índices das avaliações externas indagamos se são considerados para rever a prática pedagógica (projetos, formação continuada dos professores, rotina pedagógica) e para redimensionar as avaliações internas. Ambas disseram que sim.

Após análise do IDEB da escola (Anexo 1) percebe-se que o mesmo está em crescimento. A equipe gestora, juntamente com a equipe pedagógica, tem buscado considerar os resultados e índices das avaliações externas para rever a prática pedagógica e redimensionar o SAIEC11.

Para Brandalise (2010, p. 319), “A avaliação institucional da escola é produto da integração e entrelaçamento dos processos de avaliação externa e interna”.

Os dados apresentados pelas avaliações externas podem corroborar com o redimensionamento dos atos pedagógicos e administrativos da instituição.

A avaliação é necessária, tanto a que é realizada na/pela escola quanto a que é feita por equipes externas. Na escola todos avaliam e são avaliados, assim como são avaliadas todas as atividades desenvolvidas. Essa é a

avaliação comprometida com as necessidades de cada estudante e com o seu desempenho, com vistas à continuidade das suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2009, p. 26).

A avaliação deve ser usada na perspectiva de produzir melhorias, possibilitando a organização do espaço escolar e desencadeando eventuais mudanças que se façam necessárias no contexto institucional.

Transpor a prática avaliativa para além da aferição da aprendizagem dos educandos resulta numa reflexão da prática escolar, provocando a construção coletiva do projeto pedagógico para melhor atender a comunidade escolar.

Ao interrogarmos a equipe gestora para sabermos se em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos, QG1 disse que sim, “avaliar significa repensar o próprio trabalho, conversar sobre prós e contras e inovar e mudar adequando nossa ação”. QG2 disse que em parte, pois “ainda existem profissionais que não aceitam avaliações externas como parâmetro para redimensionar a sua prática”.

Para Tahim, Alves e Lima (2012, p. 21), “A avaliação institucional é um instrumento que as escolas devem utilizar em prol do seu desenvolvimento e do saber cognitivo”. Considerando assim, ela deve buscar reunir elementos que norteiem os processos educativos, inclusive com relação à qualidade do trabalho desenvolvido por todos os atores da escola.

Segundo análise, para QG1 e QG2 a avaliação na escola ocorre na perspectiva formativa, visando sempre redimensionar o trabalho pedagógico, de forma a pautar o planejamento pedagógico e de apoiar individualmente os estudantes.

Para Brandalise (2010, p. 325) “É importante considerar que nenhum instrumento de avaliação é completo por si só, razão pela qual podem ser escolhidos tipos que se complementam”.

A mesma autora afirma que:

Há, portanto, que se considerar toda a dinâmica institucional para captar o espírito da instituição avaliada. Nesta perspectiva, a avaliação institucional tem um caráter formativo, está voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar. (BRANDALISE, 2010, p. 318).

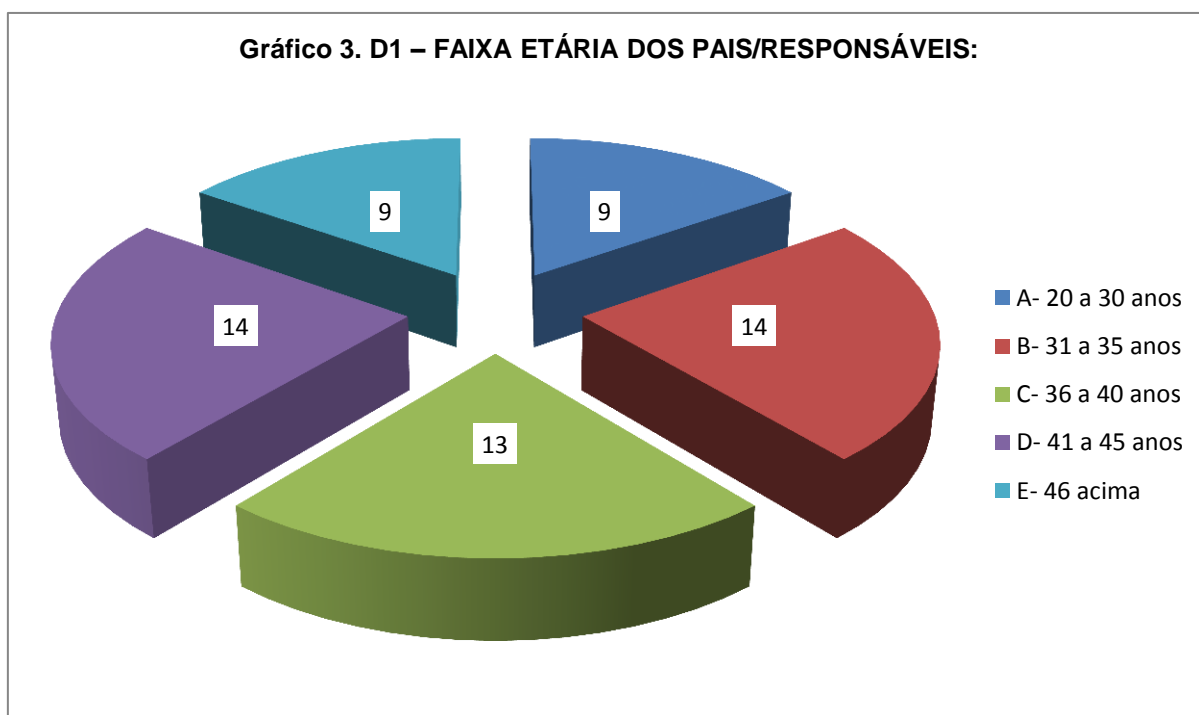
Atualmente, a avaliação educacional é mais complexa e tem uma perspectiva muito mais ampla, pois ela não se atém apenas aos resultados do rendimento e desempenho dos alunos, mas a toda a realidade educativa,

abrangendo outros elementos que integram os processos de ensino e de aprendizagem.

A Avaliação Institucional pode permitir aos gestores uma visão mais vasta da situação em que se encontra a instituição de ensino, por isso ela não é apenas mais um instrumento.

3.3 Análise dos dados dos Pais/Responsáveis

Esta pesquisa foi realizada com os pais/responsáveis de alunos da Escola Classe 11 de Sobradinho. De acordo com o gráfico 3 e tabela 6, abaixo, verifica-se que as pessoas que foram pesquisadas estão, a grande maioria, na faixa etária entre 31 e 45 anos de idade. Das sessenta pessoas que responderam os questionários, oito cursaram apenas o Ensino Fundamental, destarte, grande parte tem uma formação acadêmica a partir do nível médio.



Fonte: MJGB, 2014

Tabela 05: R1 – Qual o seu nível de escolaridade?

| R1 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|----|-------------------------------|-----------|--|
| A | Ensino Fundamental Completo | 2 | QR48, QR57 |
| B | Ensino Fundamental Incompleto | 6 | QR2, QR8, QR13, QR45, QR58, QR59 |
| C | Ensino Médio Completo | 11 | QR10, QR14, QR16, QR32, QR33, QR36, QR49, QR51, QR53, QR56, QR60 |
| D | Ensino Médio Incompleto | 1 | QR44 |
| E | Superior Completo | 11 | QR1, QR5, QR9, QR15, QR29, QR34, QR35, QR37, QR40, QR43, QR50 |
| F | Superior Incompleto | 12 | QR3, QR4, QR6, QR7, QR11, QR12, QR20, QR24, QR25, QR31, QR52, QR54 |
| G | Especialização | 16 | QR17, QR18, QR19, QR21, QR22, QR23, QR26, QR27, QR28, QR30, QR38, QR39, QR41, QR46, QR47, QR55 |
| H | Mestrado | 1 | QR42 |

Fonte: MJGB, 2014

Após análise dos dados, nota-se que os pais são mais jovens que os professores e que a maioria possui um nível acadêmico que lhes permite acompanhar a vida escolar dos filhos, podendo assim auxiliá-los em suas tarefas escolares.

Interrogamos os pais/responsáveis sobre o que para eles era a Avaliação Institucional. Seguem as respostas de alguns participantes:

QR4: “É a avaliação da escola, onde nela podemos dar nossas opiniões e fazer as reclamações e ver também o resultado”.

QR5: “Acredito que seja feita durante o conselho de classe participativo onde tudo é avaliado”.

QR11: “Uma maneira de entender e compreender as regras e avaliações que a escola utiliza em seu cotidiano com relação aos alunos, pais e sociedade”.

QR14: “É o momento de todos avaliar a escola, o trabalho da direção, professores e auxiliares, saber de nós – pais – se estamos gostando dos serviços prestados pela escola. De estarmos dando ideias, fazendo reclamações de algo que está incomodando, enfim, é o momento de todos interagirem para o bem da escola, de nossos filhos”.

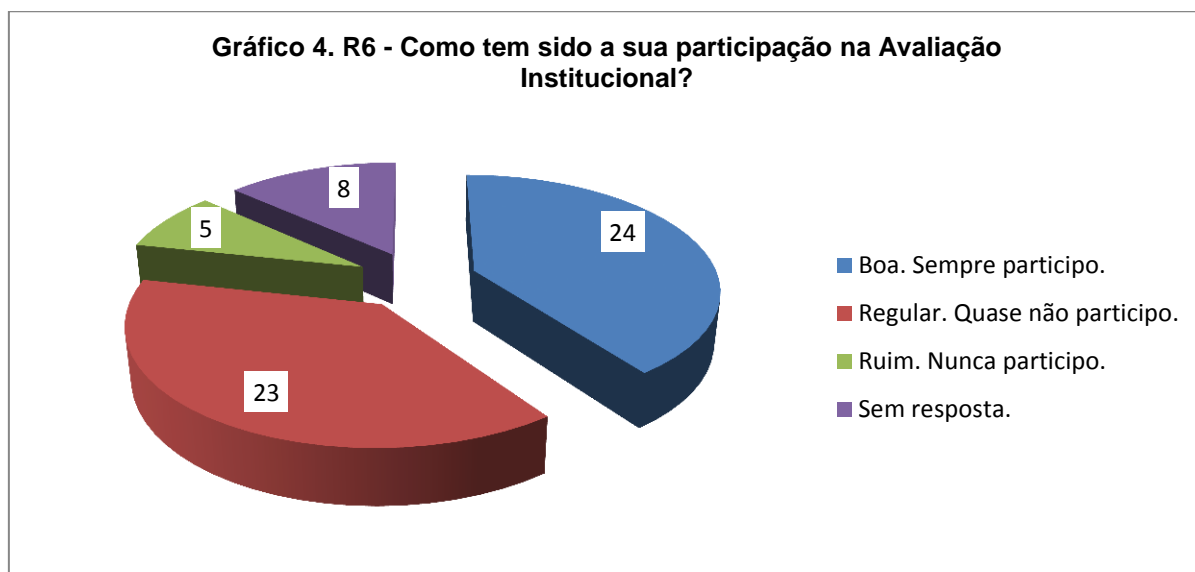
QR17: “Processo pelo qual toda comunidade escolar tem a oportunidade de analisar vários pontos relativos à qualidade de ensino da escola, verificando o que tem sido realizado, o que está bom e o que precisa melhorar, traçando intervenções e qual será a contribuição de cada segmento”.

Após analisar todas as respostas percebemos que muitos apresentam desconhecimento para conceituar a avaliação institucional.

Devemos considerar que a avaliação interna abre possibilidades para que todos os envolvidos no contexto escolar busquem novos trajetos, a fim de se oferecer uma educação pública de qualidade. Certamente, os momentos de reflexão e construção coletiva possibilitarão o encontro de soluções para os desafios encontrados, por isso torna-se imprescindível o maior envolvimento e participação de todos.

Sendo a avaliação institucional participativa um exercício de releitura da realidade escolar a partir de seus atores locais, apoiado em distintas evidências, parece-nos que a parada obrigatória e sistemática inerente ao processo de avaliação possibilita que estes atores voltem a se reconhecer como coletivo e como coletivo se interroguem sobre o projeto que pretendem construir e como coletivo se desafiem e se amparem para o trabalho árduo que os aguarda, se de fato se colocarem a serviço da aprendizagem das crianças. (SORDI e LUDKE, 2009, p. 328).

Ao analisar o gráfico 4, abaixo, fica evidente a necessidade de maior participação por parte dos responsáveis.



Fonte: MJGB, 2014

Ao que tudo indica a importância da Avaliação Institucional não tem sido devidamente considerada por alguns pais/responsáveis, talvez por não compreenderem bem o seu propósito aferidor.

A problematização em torno da avaliação da escola tem evidenciado a necessidade de discutir, por um lado, a importância da avaliação institucional como processo que permeia o trabalho educativo e o aprimoramento do processo de gestão escolar; por outro, a possibilidade de institucionalização de práticas avaliativas assentadas numa política de mudança e desenvolvimento da qualidade educativa, levando-se em conta a singularidade de cada escola, e não somente a obrigação de resultados pré-estabelecidos e estandardizados pelos organismos oficiais, como na avaliação externa. (BRANDALISE, 2010, p. 321).

Avaliar a escola é refletir sobre a sua função social, na tentativa de atualizá-la, a fim de possibilitar que ela esteja de acordo com os múltiplos desafios impostos pela modernidade, sem jamais perder o compromisso com os discentes, principalmente com os menos favorecidos, pois para estes a permanência na escola e o sucesso acadêmico daí resultante poderá representar um significativo nivelamento social.

Elaboramos, também, uma questão para verificarmos se a Avaliação Institucional tem trazido alguma contribuição para aprendizagem de seus filhos, conforme tabela 6, abaixo. Pois, segundo Brandalise (2010), a avaliação deve ter caráter intensamente formativo, ser contínua e baseada na reflexão dos processos de ensino e de aprendizagem.

Tabela 06: R7 - Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem do seu filho?

| R7 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|----|--------------|-----------|--|
| A | Sim. | 39 | QR1, QR2, QR3, QR4, QR5, QR8, QR11, QR13, QR15, QR18, QR20, QR21, QR22, QR23, QR24, QR26, QR28, QR29, QR30, QR31, QR35, QR36, QR37, QR38, QR39, QR40, QR41, QR42, QR44, QR46, QR47, QR48, QR49, QR52, QR54, QR55, QR56, QR57, QR58 |
| B | Em parte. | 13 | QR9, QR10, QR14, QR17, QR25, QR27, QR32, QR34, QR43, QR50, QR53, QR59, QR60 |
| C | Não. | 1 | QR12 |
| D | Sem resposta | 7 | QR6, QR7, QR16, QR19, QR33, QR45, QR51 |

Fonte: MJGB, 2014

Conforme dados, a maioria acredita que sim. Alguns pais/responsáveis justificam que se há melhoria nas condições da escola amplia-se a aprendizagem do aluno; na avaliação o aluno participa, dá sua opinião e aprende; com a avaliação há um planejamento de forma mais eficiente; na medida em que buscam tomar decisões coletivas as atividades e ações impactam na aprendizagem dos alunos; os profissionais têm a possibilidade de rever a sua prática.

Hoje, o fracasso eventualmente experimentado pelo educando não pertence somente a ele, mas também pode ser considerado como de responsabilidade do sistema de ensino. A assertiva de que a qualidade da aprendizagem do discente depende muito do ensino que é oferecido na instituição

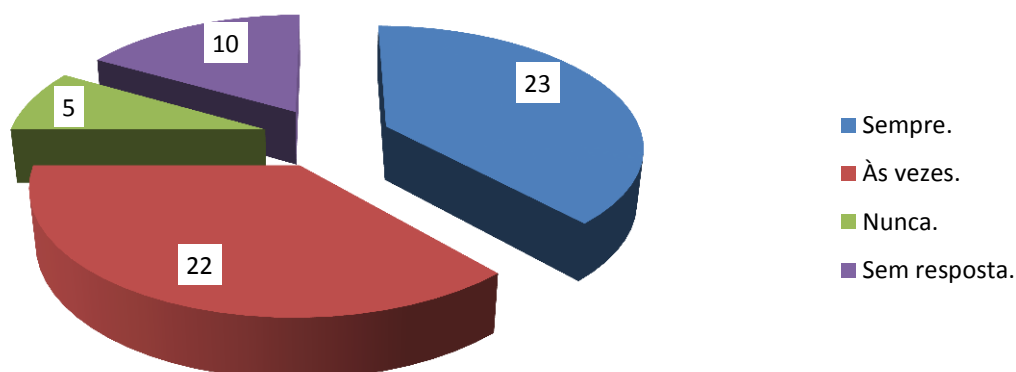
foi ampliado e novos horizontes foram possibilitados a partir da avaliação em educação.

A avaliação institucional permite rever as relações cotidianas do trabalho escolar, dá novo significado às ações desenvolvidas pelo coletivo da escola, além de avaliar e promover o alcance das mediações pedagógicas.

A avaliação é de suma importância, pois ela possibilita a análise da situação acadêmica do estudante, bem como da qualidade do ensino ofertado pela escola. De acordo com seus resultados, novos caminhos devem ser tomados para promover avanços no desenvolvimento das aprendizagens dos discentes e na qualidade educacional da instituição.

O discurso da avaliação perde potência quando os sujeitos da relação e em relação desconhecem a natureza multifacetada deste fenômeno e tendem a valorizar resultados obtidos em circunstâncias pontuais, desconsiderando os processos em que se ancoraram. (SORDI e LUDKE, 2009, p.315).

Gráfico 5. R8 - A equipe gestora tem feito encaminhamentos com relação às críticas e sugestões apontadas na Avaliação Institucional?



Fonte: MJGB, 2014

Após uma Avaliação Institucional é imprescindível que essa avaliação cumpra seu papel de criar possibilidades de reconhecimento por parte dos envolvidos sobre a sua atuação, suas fragilidades e potencialidades, permitindo melhorias das ações praticadas e o crescimento da aprendizagem. Sendo assim, as críticas e sugestões precisam ser consideradas para que as mudanças ocorram efetivamente.

Para Brandalise (2010, p. 330), “[...] a escola que passa por um processo avaliativo numa postura crítica descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica institucional”.

3.4 Análise geral

Procuramos verificar a respeito da ocorrência ou não da Avaliação Institucional e, em caso positivo, o número de vezes que ela acontece ao longo do ano, quem participa do processo e como a referida avaliação ocorre na prática. Confrontando as respostas de professores, gestores e responsáveis percebe-se que a avaliação institucional ocorre nessa Instituição de Ensino, de duas a três vezes ao ano e que tem a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, utilizando-se de questionário para a referida avaliação, bem como de momentos presenciais.

A quantidade de ocorrências da Avaliação Institucional no decorrer do ano letivo pode ter variações, bem como o seu formato pode ser alterado de uma escola para outra, porém como afirma Sordi e Ludke (2009, p. 316), “A avaliação vem ganhando centralidade na cena política e os espaços de sua interferência têm sido ampliados de modo marcante, ultrapassando o âmbito da aprendizagem dos alunos”.

Considerando que no momento da Avaliação Institucional as atividades e os projetos desenvolvidos na escola eram apreciados buscamos investigar se essa apreciação servia para subsidiar a reelaboração do Projeto Político Pedagógico. Conforme tabelas 7 e 8, confirmou-se que sim, ou seja, a avaliação tem cumprido seu papel conforme Lima (2012, p. 285) a avaliação institucional, deve “[...] servir como retroalimentação para o projeto político pedagógico da organização escolar, ou seja, seu ponto de partida e chegada”.

Tabela 07: P5 – Os projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para a reelaboração do projeto Político Pedagógico?

| PP5 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|-----|-------------------------------------|-----------|---|
| AA | Não. Não são considerados. | | |
| BB | Sim. Se os professores concordarem. | 8 | QP2, QP4, QP7, QP8, QP9, QP10, QP14, QP16 |

| | | | |
|----|---------------|---|---------------------------------|
| CC | Sim. Sempre. | 6 | QP3, QP5, QP6, QP11, QP12, QP15 |
| DD | Sem resposta. | 2 | QP1, QP13 |

Fonte: MJGB, 2014

Tabela 08: G6 – Os Projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para a reelaboração do Projeto Político Pedagógico?

| GG6 | DESCRIÇÃO | RESULTADO | IDENTIFICAÇÃO |
|-----|-------------------------------------|-----------|---------------|
| AA | Não. Não são considerados. | | |
| BB | Sim. Se os professores concordarem. | 1 | QG2 |
| CC | Sim. Sempre. | 1 | QG1 |

Fonte: MJGB, 2014

De acordo com Tahim, Alves e Lima (2012, p. 13-14) há uma relação entre a avaliação institucional e a gestão. A esse respeito, assim eles se expressam:

A avaliação institucional e a gestão escolar estão relacionadas, ou seja, este instrumento pode vir a contribuir para o diagnóstico e solucionamento de algumas questões que circundam a gestão da escola, com perspectivas a busca e proporcionamento de uma escola pública de qualidade.

Cada vez mais a avaliação tem conquistado seu lugar no interior das escolas. Com isso, são apontados alguns diagnósticos e estabelecidas estratégias que possibilitarão melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem. Devido aos benefícios dessa avaliação, faz-se necessário que ela se consolide no contexto da educação nacional.

Não podemos avaliar apenas o aluno, mas também os fazeres pedagógicos, a fim de redimensioná-los, reorganizando os tempos e os espaços escolares para melhor atender os educandos.

Culturalmente a escola avalia o aluno. No entanto, olhar para si mesma e permitir que seus atores e seu público-alvo a avaliem é tão delicado e novo quanto o medo e a insegurança que agora envolvem aqueles que pensavam não ser necessária tal avaliação. A avaliação institucional é um nível ainda desconhecido e pouco aplicado da avaliação na educação básica, especialmente na realidade brasileira. (LIMA, 2012, p. 285).

Por longos anos, a avaliação teve uma única função, a saber, medir o conhecimento adquirido pelo aluno. Mas, na verdade, a avaliação vai muito além dessa ideia. Ela fornece diagnósticos e subsídios para a implantação de novas políticas educacionais. Avaliar, portanto, é um ato de reflexão que possibilita novas ações.

Reportando à Brandalise (2010, p. 318), “A avaliação institucional numa perspectiva crítica é aquela que consegue captar o movimento institucional presente nas relações da instituição”.

A avaliação institucional não deve ser vista como mais uma ferramenta avaliativa, mas sim como um instrumento que permita aos gestores visualizarem, com maior amplitude, a situação real em que se encontra a escola.

Deve-se considerar a avaliação como um exercício de reflexão para possibilitar a mudança das ações, pois um educador que não se avalia constantemente torna a sua prática como veracidade irrestrita.

Pelas respostas pode-se perceber algumas concepções da comunidade escolar acerca da avaliação:

Alguns pais/responsáveis ainda não compreendem o sentido da avaliação. Para eles trata-se de um “momento” para “medir desempenho” e avaliar os “prós e os contra, opiniões e críticas”. Eles não compreendem e não reconhecem a importância da participação na avaliação institucional.

Para os professores avaliar é “redimensionar o trabalho pedagógico” e “melhorar a qualidade do ensino”.

Para as gestoras a avaliação tem ocorrido numa perspectiva formativa, visando sempre redimensionar o trabalho pedagógico, de forma a pautar o planejamento pedagógico e de apoiar individualmente os estudantes.

Entendemos que avaliação ainda é algo pouco compreendido, principalmente por parte dos pais/responsáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este percurso de estudo consideramos que a avaliação é de suma importância, pois ela possibilita a análise da situação acadêmica do estudante e o redimensionamento da prática pedagógica, possibilitando melhor qualidade do ensino ofertado pela escola. De acordo com seus resultados, novos caminhos devem ser tomados para promover avanços no desenvolvimento das aprendizagens dos discentes, mudanças na prática do educador e melhorias na qualidade da educação ofertada na instituição.

Assim como Brandalise (2010), precisamos considerar toda a dinâmica institucional para apreender o espírito da instituição avaliada. Sendo assim, a avaliação institucional terá um caráter formativo e estará voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar.

Os resultados das análises apontam que precisa haver maior envolvimento e participação de toda comunidade escolar na Avaliação Institucional, bem como considerar os pontos apreciados nesta para inclui-los no PPP da escola. Como afirma Tahim, Alves e Lima (2012, p. 15), “É importante salientar que para o processo de ensino e aprendizagem, a escola deve dispor e saber da importância do projeto político pedagógico, pois este define a forma de atuação da instituição”.

A participação de toda a comunidade escolar torna-se imprescindível considerando que a Avaliação Institucional possibilita a construção coletiva da proposta pedagógica, promovendo a interação, a avaliação mútua e a autoavaliação de todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, é fundamental realizar um trabalho com os responsáveis para conscientizá-los da importância e necessidade de sua participação efetiva na Avaliação Institucional.

Com o direcionamento adequado a Avaliação Institucional pode contribuir diretamente na aprendizagem dos educandos, levando-se em conta que é um processo que, de forma crítica, tem por finalidade melhorar a sua atuação, identificando as fragilidades e apontando as soluções possíveis para o melhor desempenho do trabalho da escola. É uma atividade coletiva, conduzida pelo diálogo e de responsabilidade de todos.

Através dos resultados obtidos consideramos que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que foram encontradas respostas para o problema apresentado inicialmente: Que concepções a comunidade escolar apresenta da avaliação institucional da escola?

Após as análises e reflexões teóricas percebemos que é imprescindível que os educadores compreendam que o processo avaliativo, quando desenvolvido de forma participativa e crítica pode contribuir para o melhor desempenho escolar.

Esta análise também possibilitou o reconhecimento de que muitos ainda estão alheios ao processo da Avaliação Institucional, percebendo-a como algo extremamente burocrático e distante da realidade, sendo que outros não consideram que a sua opinião/sugestão/crítica seja relevante.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas**. Ponta Grossa: Olhar de professor, 2010. p. 315-330.

BRASIL, **Lei Nº 9.394 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 15 de dezembro de 2013.

_____. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: MEC/Inep/ Daeb, 2011.

_____. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. **Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial**. Brasília: MEC/Inep/ Daeb, 2011.

_____. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): documento básico**. Brasília: MEC/Inep, 2013.

COCCO, Eliane Maria; SUDBRACK, Edite Maria. **Avaliação no contexto escolar: Regulação e/ou mancipação**. IX ANPED Sul, 2012.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para Aprender: Fundamentos, Práticas e Políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Erisevelton Silva. Avaliação e desenvolvimento profissional docente – O diretor e as avaliações praticadas na escola. *In*: VIEIRA, José de Sousa (org.). **Políticas de educação no Distrito Federal: evolução e perspectivas**. Brasília: Líber Livro: Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília, 2012.

LIMEIRA, Luciana Cordeiro. **Avaliação institucional na escola pública brasileira: mecanismos contraditórios e complementares na educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília – UCB, 2012. Disponível em: http://www.bdtb.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1610. Acessado em: 12 de dezembro de 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. Inep. **Provinha Brasil- Reflexões sobre a prática**. Brasília, 2012.

_____. Inep. **Provinha Brasil – Guia de Correção e Interpretação de resultados**. Brasília, 2012.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 313-336, jul. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=310>>. Acessado em: 30 de dezembro de 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza; *et al.* **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.32 – 42.

TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; ALVES, Liduína Lopes; LIMA, Marcos Antônio Martins. **A gestão escolar e a avaliação institucional: observações, segundo os diretores municipais de Fortaleza-CE**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3103c.pdf>. Acessado em: 19 de dezembro de 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, José de Souza. Projeto Pedagógico: sentido social e político da gestão da escola. *In*: MACHADO, M. A. M. (Org.). **Construindo saberes e práticas de gestão na escola pública**. Brasília: CONSED, 2006. p. 189-199.

VILLAS BOAS, B. M. F. ; BATISTA, C. O.; *et al.* **Lições de Avaliação - As avaliações externas na Educação Básica e sua articulação com a avaliação praticada na escola**. Organização Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico - GEPA. Universidade de Brasília Número. Disponível em: <http://fortium.edu.br/blog/lucio_batista/files/2011/03/aval_aula_31_03_e_07_04_11.pdf>. Acessado em: 10 de dezembro de 2013.

APÊNDICE A – Questionário para Professor



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE
Departamento de Pós-graduação
Especialização em Gestão Escolar
Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

| Questionário para Professor - QP | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| Escola Classe 11 de Sobradinho | Data de aplicação: ____/____/____ |

PROFESSOR

O presente instrumento foi elaborado com o objetivo de investigar os impactos que a avaliação institucional promove na avaliação da aprendizagem na Escola Classe 11 de Sobradinho. Os dados serão utilizados exclusivamente em trabalho de pesquisa acadêmica, no campo de Planejamento e Práticas de Gestão Escolar.

As informações dadas serão resguardadas e serão utilizadas especificamente para os fins dessa pesquisa. Para tanto, sua contribuição é essencial para a consolidação desse trabalho. Solicito sua colaboração na dedicação de alguns minutos do seu tempo para responder a este questionário. Asseguro que a sua identidade será mantida no anonimato.

Atenciosamente,

Maria José Gontijo Borges

Idade: _____ Função na escola: _____ Tempo de SEEDF: _____

P1 – Qual o seu nível de escolaridade?

- A. () Magistério.
- B. () Superior completo.
- C. () Superior incompleto.
- D. () Especialização.
- E. () Mestrado.
- F. () Doutorado.

P2 – Nesta escola acontece a Avaliação Institucional?

- A. () Não. Não acontece.
- B. () Sim. Uma vez ao ano.
- C. () Sim. Duas vezes ao ano.
- D. () Sim. Três vezes ao ano.
- E. () Sim. Mais de três vezes ao ano.

P3 - Quem participa da Avaliação Institucional?

- A. ☐ Todos os segmentos (Gestores, Professores, Auxiliares, Pais e Alunos).
- B. ☐ Gestores, Professores, Auxiliares e Pais.
- C. ☐ Gestores, Professores e Auxiliares.
- D. ☐ Gestores e Professores.
- E. ☐ Não acontece a avaliação institucional.

P4 - Como acontece, na prática, o momento da Avaliação Institucional? (Se preciso for pode marcar mais de uma opção).

- A. ☐ Com uso de questionário fechado para todos os segmentos.
- B. ☐ De forma presencial com todos os segmentos.
- C. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento "pais" e presencial para os demais segmentos.
- D. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento "pais" e presencial para os todos os segmentos.

P5 – Os projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para reelaboração do Projeto Político Pedagógico?

- A. ☐ Não. Não são considerados.
- B. ☐ Sim. Se os professores concordarem.
- C. ☐ Sim. Sempre.

P6 – Os índices das avaliações externas são considerados para rever a prática (projetos, formação continuada dos professores, rotina pedagógica) e redimensionar as avaliações internas?

- A. ☐ Não. Não são considerados.
- B. ☐ Sim. Sempre.
- C. ☐ Sim. Às vezes.

P7 - Os resultados das avaliações externas e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) são divulgados para a comunidade escolar?

- A. ☐ Não. Não são divulgados.
- B. ☐ Sim. Sempre.
- C. ☐ Sim. Às vezes.

P8 - De que forma os resultados das avaliações externas e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) são divulgados?

- A. () Somente no mural da escola.
- B. () Somente nas coordenações pedagógicas com os professores.
- C. () Nas reuniões de pais e nas coordenações pedagógicas com os professores.
- D. () Nas reuniões de pais, nas coordenações pedagógicas com os professores e nas reuniões de Avaliação Institucional.
- E. () Não são divulgados.
- F. () Outra. Qual? _____

P9 - Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos?

- A. () Sim.
- B. () Em parte.
- C. () Não.

Justifique sua resposta.

P10 – Você realiza a avaliação da aprendizagem com qual perspectiva?

Apêndice B – Questionário para Gestor



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE
Departamento de Pós-graduação
Especialização em Gestão Escolar
Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

| Questionário para Gestor - QG | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| Escola Classe 11 de Sobradinho | Data de aplicação: ____/____/____ |

GESTOR

O presente instrumento foi elaborado com o objetivo de investigar os impactos que a avaliação institucional promove na avaliação da aprendizagem na Escola Classe 11 de Sobradinho. Os dados serão utilizados exclusivamente em trabalho de pesquisa acadêmica, no campo de Planejamento e Práticas de Gestão Escolar.

As informações dadas serão resguardadas e serão utilizadas especificamente para os fins dessa pesquisa. Para tanto, sua contribuição é essencial para a consolidação desse trabalho. Solicito sua colaboração na dedicação de alguns minutos do seu tempo para responder a este questionário. Asseguro que a sua identidade será mantida no anonimato.

Atenciosamente,

Maria José Gontijo Borges

Idade: _____ Função na escola: _____ Tempo de SEEDF: _____

G1 – Qual o seu nível de escolaridade?

- A. () Magistério.
- B. () Superior completo.
- C. () Superior incompleto.
- D. () Especialização.
- E. () Mestrado.
- F. () Doutorado.

G2 – Nesta escola acontece a Avaliação Institucional?

- A. () Não. Não acontece.
- B. () Sim. Uma vez ao ano.
- C. () Sim. Duas vezes ao ano.
- D. () Sim. Três vezes ao ano.
- E. () Sim. Mais de três vezes ao ano.

G3 - Quem participa da Avaliação Institucional?

- A. ☐ Todos os segmentos (Gestores, Professores, Auxiliares, Pais e Alunos).
- B. ☐ Gestores, Professores, Auxiliares e Pais.
- C. ☐ Gestores, Professores e Auxiliares.
- D. ☐ Gestores e Professores.
- E. ☐ Não acontece a avaliação institucional.

G4 - Como acontece, na prática, o momento da Avaliação Institucional? (Se preciso for pode marcar mais de uma opção).

- A. ☐ Com uso de questionário fechado para todos os segmentos.
- B. ☐ De forma presencial com todos os segmentos.
- C. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento "pais" e presencial para os demais segmentos.
- D. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento "pais" e presencial para os todos os segmentos.

G5 – Após a Avaliação Institucional você analisa as críticas e sugestões para rever as práticas avaliativas da escola?

- A. ☐ Não. Não analiso.
- B. ☐ Sim. Durante o momento da Avaliação Institucional.
- C. ☐ Sim. Com professores e auxiliares.
- D. ☐ Sim. Apenas com os professores.
- E. ☐ Outro. Qual (Quais)? _____

G6 – Os projetos e atividades desenvolvidos na escola, depois de apreciados na Avaliação Institucional, servem de subsídio para reelaboração do Projeto Político Pedagógico?

- A. ☐ Não. Não são considerados.
- B. ☐ Sim. Se os professores concordarem.
- C. ☐ Sim. Sempre.

G7 – Os índices das avaliações externas são considerados para rever a prática (projetos, formação continuada dos professores, rotina pedagógica) e redimensionar as avaliações internas?

- A. ☐ Não. Não são considerados.
- B. ☐ Sim. Sempre.
- C. ☐ Sim. Às vezes.
- D. ☐ Outra. Qual? _____

G8 - Os resultados das avaliações externas e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) são divulgados para a comunidade escolar?

- A. ☐ Não. Não considero importante.
- B. ☐ Sim. Sempre.
- C. ☐ Sim. Às vezes.

G9 - De que forma os resultados das avaliações externas e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) são divulgados?

- A. ☐ Somente no mural da escola.
- B. ☐ Somente nas coordenações pedagógicas com os professores.
- C. ☐ Nas reuniões de pais e nas coordenações pedagógicas com os professores.
- D. ☐ Nas reuniões de pais, nas coordenações pedagógicas com os professores e nas reuniões de Avaliação Institucional.
- E. ☐ Não são divulgados.
- F. ☐ Outra. Qual? _____

G10 - Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem dos educandos?

- A. ☐ Sim.
- B. ☐ Em parte.
- C. ☐ Não.

Justifique sua resposta.

G 11 – Esta Instituição de Ensino realiza a avaliação da aprendizagem com qual perspectiva?

APÊNDICE C – Questionário para Pais/Responsáveis



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE
Departamento de Pós-graduação
Especialização em Gestão Escolar
Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

| Questionário para Pais/Responsáveis - QR | |
|--|-----------------------------------|
| Escola Classe 11 de Sobradinho | Data de aplicação: ____/____/____ |

PAIS/RESPONSÁVEIS

O presente instrumento foi elaborado com o objetivo de investigar os impactos que a avaliação institucional promove na avaliação da aprendizagem na Escola Classe 11 de Sobradinho. Os dados serão utilizados exclusivamente em trabalho de pesquisa acadêmica, no campo de Planejamento e Práticas de Gestão Escolar.

As informações dadas serão resguardadas e serão utilizadas especificamente para os fins dessa pesquisa. Para tanto, sua contribuição é essencial para a consolidação desse trabalho. Solicito sua colaboração na dedicação de alguns minutos do seu tempo para responder a este questionário. Asseguro que a sua identidade será mantida no anonimato.

Atenciosamente,

Maria José Gontijo Borges

.....
Idade: _____ Grau de parentesco: _____

R1 – Qual o seu nível de escolaridade?

- A. () Ensino Fundamental completo.
- B. () Ensino Fundamental incompleto.
- C. () Ensino Médio completo.
- D. () Ensino Médio incompleto.
- E. () Superior completo.
- F. () Superior incompleto.
- G. () Especialização.
- H. () Mestrado.

R2 - Nesta escola acontece a Avaliação Institucional?

- A. () Não. Não acontece.
- B. () Sim. Uma vez ao ano.
- C. () Sim. Duas vezes ao ano.

- D. ☐ Sim. Três vezes ao ano.
E. ☐ Sim. Mais de três vezes ao ano.

R3 - Quem participa da avaliação institucional?

- A. ☐ Todos os segmentos (Gestores, Professores, Auxiliares, Pais e Alunos).
B. ☐ Gestores, Professores, Auxiliares e Pais.
C. ☐ Gestores, Professores e Auxiliares.
D. ☐ Gestores e Professores.
E. ☐ Não acontece a avaliação institucional.

R4 - Como acontece, na prática, o momento da Avaliação Institucional?

- A. ☐ Com uso de questionário fechado para todos os segmentos.
B. ☐ De forma presencial com todos os segmentos.
C. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento “pais” e presencial para os demais segmentos.
D. ☐ Com uso de questionário fechado para o segmento “pais” e presencial para os todos os segmentos.

R5 – Para você, o que é a Avaliação Institucional?

R6 - Como tem sido a sua participação na Avaliação Institucional:

- A. ☐ Boa. Sempre participo.
B. ☐ Regular. Quase não participo.
C. ☐ Ruim. Nunca participo.

R7 - Em sua opinião a Avaliação Institucional tem contribuído para a aprendizagem do seu filho?

- A. ☐ Sim.
B. ☐ Em parte.
C. ☐ Não.

Justifique sua resposta.

R8 - A equipe gestora tem feito encaminhamentos com relação às críticas e sugestões apontadas na Avaliação Institucional.

- A. ☐ Sempre.
- B. ☐ Às vezes.
- C. ☐ Nunca.

ANEXO 1 – IDEB da Escola Classe 11 de Sobradinho

Ministério da Educação - x

ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4121466

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento
da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: Brasília Nome da Escola: EC 11 DE SOBRADINHO

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

| Escola | Ideb Observado | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|---------------------|----------------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| EC 11 DE SOBRADINHO | 4,0 | 4,2 | 5,3 | 6,1 | 4,1 | 4,4 | 4,9 | 5,1 | 5,4 | 5,7 | 5,9 | 6,2 |

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410.

*** Sem média na Prova Brasil 2011.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

17:44
08/07/2014